

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

SUBSÍDIOS PARA O NOSSO FUTURO

ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UM DIREITO A CONQUISTAR

TEMOS presente, embora algum tempo haja decorrido, como em comunicações feitas ao País pelos ministros dos Assuntos Sociais e secretário de Estado da Saúde, ambas estas individualida-

des se revelaram no amplo e perfeito conhecimento da situação profundamente caótica (para o doente) em que funcionam os serviços de saúde em Portugal.

Novidade alguma nos trou-

xeram, então, nem novidade alguma nos trariam ainda que fossem mais profundos nas suas análises, pois que por experiência própria ou contacto quotidiano sempre temos vivido no âmago do problema e sentido, tantas vezes na nossa carne ou na carne do semelhante a sua desumana crueza.

por Maria Carlota

Trouxeram-nos, porém, a promessa de que em Janeiro esses serviços sofreriam profundas alterações estruturais e, por consequência, a esperança de assistir, por acção do Governo, ao saneamento de

(Conclui na 5.ª página)

NÚMEROS ALGARVIOS DO RECENSEAMENTO AGORA CONCLUÍDO

NO recenseamento nacional cujos trabalhos agora se concluíram, a nossa Província registou 226 499 inscritos.

Pelo recenseamento de 1970, contava o Algarve 266 621 habitantes. Em face dos números de agora e considerando que um terço da população, com menos de 18 anos, se não inscreveu, é de supor que andemos hoje pelos 355 500 algarvios.

Eis os números resultantes do actual recenseamento, por concelho, em confronto com os das po-

pulações registadas em 1970:

Albufeira (12 968 habitantes), 11 638 recenseados; Alcoutim (6 874), 4 631; Aljezur (6 186), 4 441; Castro Marim (7 494), 5 626; Faro (30 509) 30 304; Lagoa (13 431) 9 948; Lagos (16 890), 13 682; Loulé (35 650), 30 985; Monchique (12 119), 8 050; Olhão (25 315), 21 761; Portimão (25 349) 22 575; S. Brás de Alportel (7 168), 5 580; Silves (27 362), 23 109; Tavira (22 795), 19 313; Vila do Bispo (5 390), 4 121; Vila Real de Santo António (13 072), 10 330.

NOTA da redacção

DO ACTO MAQUINAL ATÉ A FUNÇÃO CONSCIENTE

OS números que têm sido divulgados sobre o recenseamento eleitoral são significativos do interesse que a população manifestou pelo acto e por conseguinte da importância que vão ter as próximas eleições. Na maior parte dos distritos, os recenseados excederam as previsões das estatísticas e isso constituiu uma bela demonstração de como é possível fazer acordar uma população des-

politizada interessando-a na futura orgânica da Assembleia Constituinte.

Aqui, estamos apenas no primeiro passo, ou antes, na primeira fase de um acto cívico que deve ser cumprido por todos os cidadãos eleitores. Agora, até às eleições, há que interessar e esclarecer a Nação, de modo a que essa escolha seja, não só livre, mas também consciente de um povo que põe definitivamente uma pedra sobre um governo fascista que o oprimiu durante meio século.

Se não queremos ver repetidos os mesmos erros, se desejamos um país novo, ou antes, renovado na participação de todos e no progresso, temos de contribuir também para o lançamento das bases dessa sociedade. A eleição da Assembleia Constituinte é uma operação fundamental para o futuro deste País. Dela sairá a sua Constituição, ou seja, a elaboração do conjunto de leis que nos vão reger e que terá esta ou aquela feição conforme a participação partidária da mesma Câmara.

Será, pois, uma escolha popular, mas uma escolha que não pode ser obra do acaso ou de uma simples entrega de lista, porque pela primeira vez há possibilidade de eleger em toda a acepção da palavra. E assim desta primeira atitude absolutamente mecânica da inscrição no recenseamento passa-se à segunda fase — a consciente — em que será necessário termos todos a verdadeira noção do que queremos na sociedade democrática e livre em que vamos viver.

Dai a importância da operação que se aproxima e em que toda a Nação vai participar.



O Algarve na ordem do dia dá a sua contribuição no processo de descolonização de Angola.

Na gravura, um pormenor da mesa da conferência com a representação do M. P. L. A.

A «CIMEIRA» E O TURISMO

TEM o Algarve andado agora «nas bocas do Mundo», pode dizer-se com inteira propriedade, por haver sido brindado com a realiza-

ção da conferência cimeira, entre os três movimentos de emancipação e o Governo Provisório, para a escolha dos caminhos mais aconselháveis com vista a chegar-se depressa e bem à independência de Angola.

Ansiosos por darem plena cobertura a assunto tão transcendente, mas esbarrando com outra «cobertura» que em matéria de segurança para os intervenientes se afigurava não menos necessária, vimos os órgãos da Informação, escrita e falada, aflitos, à procura das sensacionais notícias que não havia forma de chegarem e repetindo-se vezes sem conto na tentativa «diplomática» de mostrarem aos leitores e ouvintes que, de facto, se encontravam um pouco integrados no segredo dos deuses, suprimindo geralmente em imaginação o que teimava em negar-se-lhes em objectividade.

Pois a realização da «cimeira» e os relevantes propósitos nela em equação, concitaram por uns dias para a nossa Província as atenções de todo o Orbe, que, naturalmente, não se ficaram, para muitos, apenas pelos aspectos políticos inerentes. Há-de haver gente, e não

(Conclui na 4.ª página)



JANELA DO MUNDO
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

OS DESTINOS DE ÁFRICA NO ALGARVE
A CIMEIRA da Penina sobre o futuro de Angola fica a marcar uma data histórica no nosso processo de descolonização. Depois da plataforma de acordo em Mombaça, o Algarve veio confirmar a possibilidade de um entendimento entre os movimentos de libertação e o governo português. Já o sabemos
(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE

O SERVIÇO CÍVICO EM QUESTÃO

Após o anúncio, pelo ministro da Educação e Cultura, da criação do Serviço Cívico para aqeeles estudantes universitários que este ano não teriam ingresso, isto é, os do 1.º ano, surgiu uma profunda controvérsia que, neste momento, atinge o seu auge.

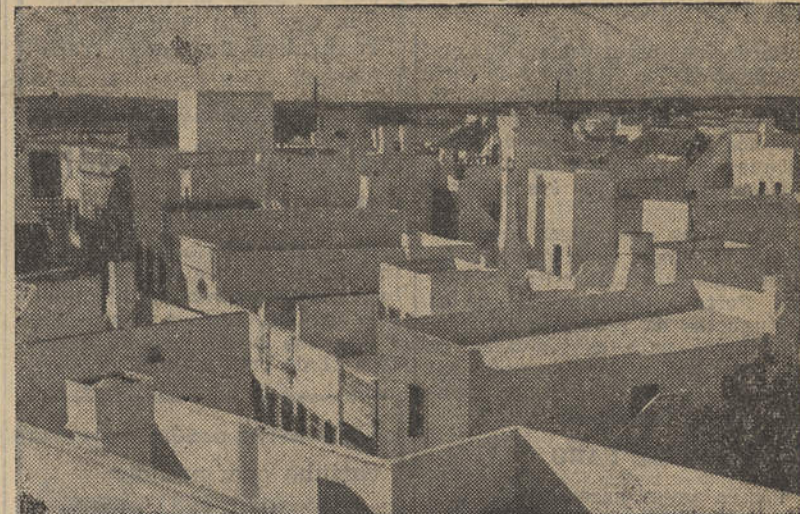
Assembleias gerais de alunos, debates na Imprensa, na Rádio e na Televisão têm posto em evidência a grande divergência que surgiu no seio da Universidade. Porquê o Serviço Cívico quando afinal o que eles querem é estudar? As razões são óbvias e já foram explicadas: falta de dinheiro, falta de instalações, falta de professores... Três razões bem prementes que todos temos de ponderar. Quem as põe em dúvida?

Alguns dos opositores pensam, porém, que o Serviço Cívico vai colidir com o mercado do trabalho e fazer aumentar ainda mais o desemprego. Não nos parece que essa seja uma razão válida para o recusar, porque os estudantes só desempenhariam certas funções específicas que de modo algum poderiam competir com as dos trabalhadores. Nem seria lógico que acontecesse de outro modo. Para isso haverá um acordo óbvio entre o MEC e o Ministério do Trabalho.

Neste momento, porém, alguns estudantes levantam outras questões: como serão feitas as admissões do próximo ano se os que participarem no Serviço Cívico têm primazia; como actuarão os estudantes-trabalhadores, se já têm o seu serviço marginal; como se fará com os militares que por isso interromperam os seus estudos, etc., etc.

Não há dúvida que o problema é deveras complicado para ser aceite sem discussão, na generalidade. Mas o que é certo é que existe uma situação de emergência, um estado revolucionário que abalou as estruturas da sociedade portuguesa, que estamos a vivê-lo neste momento com todas as suas consequências e que há que fazer um solidário esforço de compreensão. De outro modo, seremos arrastados na crise e na anarquia.

M. B.



Açoteias e mirantes em Olhão

FACTOS E IMAGENS

TARDE DE BOLA EM OLHÃO

NO domingo de manhã estávamos em Vila Real de Santo António, com o dia livre, e pensámos em ir ver o jogo Olhanense-Bele-nenses. Dirigimo-nos ao Apeadeiro

do Guadiana, a fim de escolhermos o horário mais adequado, mas o melhor que, para o caso, encontramos, foi uma automotora com saída às 12,05. Claro que não fomos na automotora, porque sala cedo de mais para o fim em vista, e ficámos pensando se tardará muito a chegar o dia em que os nossos Caminhos de Ferro, conscientes da
(Conclui na 4.ª página)

UM INQUÉRITO do JORNAL DO ALGARVE

Referir às gentes algarvias um pouco do que tem sido a vida nos nossos Municípios depois da arrancada gloriosa do 25 de Abril, falar dos principais anseios de quem os orienta, dos problemas que mais gostariam de ver resolvidos, das certezas com que já contam, eis os objectivos do inquérito posto por JORNAL DO ALGARVE aos presidentes das Comissões Administrativas das Câmaras Municipais dos concelhos da Província e cujos resultados começaremos a publicar no próximo número.

São as seguintes as perguntas que formulámos aos responsáveis pela gestão dos Municípios do Algarve:

1. Como encontrou, ao tomar posse, os diversos serviços da Câmara Municipal a cuja Comissão Administrativa preside?
2. Quais os maiores problemas com que inicialmente deparou para poder desempenhar as suas funções?
3. O que desejaria ver feito, em primeiro lugar, a bem do progresso do seu concelho?
4. Como pensa que isso poderá conseguir-se?
5. Quais as outras realizações, menores, embora também prioritárias, que acha mais interessarem ao concelho?
6. Vê possibilidade de se lhes dar seguimento?
7. Que pensa quanto à politização das populações desse concelho?

À saúde é a maior riqueza

FUNCIONAMENTO DO INTESTINO

Todos os dias o intestino precisa esvaziar-se uma ou mais vezes, conforme as condições e o regime alimentar de cada um; de modo geral, porém, uma vez é suficiente. Quando o intestino funciona preguiçosamente, é porque há qualquer perturbação a corrigir.

Observe se o seu intestino funciona diariamente. Se tal não acontece, procure o médico sem demora.



BANCO DO ALGARVE
RECONSTRUÇÃO NACIONAL
TÍTULOS DO TESOURO
PARA SI É RENDIMENTO
MÍNIMO ANUAL 10%
MÁXIMO ANUAL 11,5% (C/ PRÉMIO DE REEMBOLSO)
CONTE CONNOSCO
NOS CONTAMOS CONSIGO
PARA A NOVA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DO PAÍS
INFORMAÇÕES E SUBSCRIÇÃO EM TODOS OS NOSSOS BALCÕES

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

Um dia da vida

Hoje, mais um dia, um dia de palavras, de gestos, de sentimentos, de vontades perdidas e de sonhos-esperança.

Seis horas da manhã. Acordar, a hora do costume, a mecanização dos gestos, dos passos, da existência desta coisa a que chamam **HOMEM**.

Seis horas e vinte cinco. Autocarro. — «Bom-dia, está bom?» — digo, os meus olhos fecham-se, minha boca abre-se, entro no autocarro, sento-me, falo para a esquerda, falo para a direita, tento sorrir, mostro os dentes, e o cansaço absorve-me, encosto a cabeça ao vidro e adormeço.

Fábrica. Oito e cinco. Traque-bum-pá-br-br. — Pum-pum, as máquinas já funcionam, os ruídos começam, mais um dia, mais um dia, mais um dia...

— «Então estás bom?»
 Palavras que rebentam nos meus alvéolos, palavras que rebentam nas minhas próprias mãos, palavras que me oprimem, palavras...
 E no meio dos ruídos, recordo a canção:

Que força é essa amigo?
 Que te põe de bem com os outros, e de mal contigo.

E o tempo passa, nele se consomem as minhas esperanças, e em mim sinto crescer uma certa raiva e uma vontade de gritar: **NÃO! É PRECISO GRITAR NÃO!**

Enquanto houver homens a sofrer, o grito será sempre: **NÃO!**

E recordo: nasci, cresci, estive na escola onde tirei a 4.ª classe (sei que outros nem isso), depois foi tempo de trabalho, «aprender a ser homem» como me dizia o meu pai, depois... sempre um depois, depois veio a tropa (três anos e tal, vinte e tal meses na Guiné) e agora aqui, metido nesta engrenagem, sempre o mesmo esquema.

APRENDER A SER HOMEM!
 Mas, eu quero ser livre... **LIBRE!**

De súbito toca o apito: **MEIO-DIA!**

E hora de almoço, dirijo-me para o refeitório; a única forma de não morrer de fome é comer alguma coisa, que lá se consegue mascar.

Durante este período, para recuperar forças, pois o processo de **PRODUÇÃO** tem que continuar, li uma página de um livro (a liberdade sempre dá para ler) onde encontrei palavras fantásticas; recordo uma breve passagem:

«O sistema capitalista é ineficaz e destrutivo, irracional e injusto... o sistema capitalista é ineficaz e destrutivo porque é incapaz de dar trabalho útil a todos os homens e mulheres que o desejam e ao mesmo tempo permite que milhares de pessoas física e mentalmente sãs vivam sem nunca terem trabalhado...»

Buuuuuu. Uma hora!
 De novo na fábrica.
 Trum... bum... tra tá tá... br... br...

— «E pá chega para aqui o carro».

E o tempo passa lentamente, tão lento que chega a perturbar, a sua lentidão, tão lento que chega a perfurar a pele com a sua languidez...

Olho em meu redor e numa parede leio uma frase: «O povo unido jamais será vencido».

E penso na união do povo, e penso na unidade do povo, e penso que talvez seja possível transformar este bocado de terra onde vivo.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

TRIBUNA LIVRE

OS ESTUDOS SUPERIORES EM PORTUGAL

Quem tem cursos superiores em Portugal? Não dizendo, cem por cento, mas noventa e nove, são os chamados meninos do papá, isto é os muito ricos. Haverá dúvidas nisto? É certo que o saber não ocupa lugar, e acho de justa razão, quer se seja rico ou pobre, que se procure tirar o maior rendimento da inteligência de cada um.

Como há pobres que não têm culpa da sua pobreza, também há ricos que não têm culpa da sua riqueza, e, claro, sabemos que é mais fácil repartir, que chegar a ter para repartir e, evidentemente, não tem sido essa a moda em Portugal.

Quanto a mim, uma das classes com estudos superiores, que considero mais válida, e que mais trabalha é a classe médica. Muitos dos engenheiros e técnicos, o que fazem? Tudo bem encamisado e engratado, mas infelizmente, nem um isqueiro fazemos. Para quê estudar e ter medo do trabalho, não sabendo pegar numa ferramenta?

Estudar e tirar um curso, deve ser para servir a sociedade, pois estudar simplesmente para ser o senhor tal e ter um bom ordenado sem fazer nada, ou fazer bem pouco, é, a meu ver, pisar a sociedade.

Sei que há verdades que aborrecem, mas o ano dois mil aproxima-se e se assim continua, Portugal estará longe de poder levantar cabeça.

João da Silva Graça

Explicações

Em Vila Real de Santo António, dão-se explicações de Francês: 1.º e 2.º Ano do Ciclo e 3.º, 4.º e 5.º da Escola ou Liceu. Nesta Redacção se informa.

LENGALENGA POMBALINA

Foi há duzentos anos que um marquês despreconceituado e valeroso, deu forma a novo burgo português que quis «bem progressivo e mui fermoso»!

Pensou ele, Pombal, que o Guadiana, o largo e extenso rio peninsular, devia ter, na raia lusitana, uma terra pr'a Espanha defrontar.

Essa terra, talhada em esquadrias, no extremo algarvial, seria empório das comunicações e pescarias; seria grande centro piscatório!

E assim nasceu a Vila Pombalina que esteve para ser como Veneza, com canais, onde a água cristalina reflectisse das moças a beleza...

Na falta dos canais, mandou Pombal plantar-lhe imensa mata de pinheiros; e foi crescendo o verde pinheiral com fama no País, entre os primeiros!

Como a pesca era rica, volumosa (sardinha, atum, cavalas, biqueirão...) surgiu pesqueira frota, donairoza, trazendo à vila mais animação.

Para exportar o celebrado atum, real petisco, grande entre os maiores, (gostoso no sabor, como nenhum!) havia que enlatá-lo, sem temores.

E então a Pombalina Real Vila de casario lavado, alvinitente, perdeu, talvez, sua feição tranquila pr'a contentar muita estrangeira gente!

Implantou-se a indústria conserveira que dos atuns passou a outro peixe. No atum foi Vila Real bem a primeira (que mentir a História nos não deixe!)

Correm os anos; crises, tempestades e tudo a linda vila vai vencendo, muitas birras e muitas más vontades ao longo de dois séculos conhecendo...

Agora, nova indústria se apresenta que a vila recebeu sem cepticismos; — qual a terrinha a quem hoje não tenta a fortuna envolvida nos turismos?

São magotes que chegam, das estranhas, nórdicos, pretos, brancos, amarelos, elas, de monho, ou esquisitas franjas, eles, até, com fitas nos cabelos!

Tudo encarece, tudo sobe ou falta no Verão turista, cheio de bizarras; mas, suportando alegremente a alta, lançam-se as bases pr'a melhores dias!

E. de Cassim

Cavalos

Enfermeiro-hípico, siderotécnico e instrutor de equitação de volteio, picadeiro e obstáculos, com larga prática, oferece-se.

Contactar com M. B. C. — Rua Antero Quental, 70-2.º — Faro.

Vende-se

MERCEDES-BENZ 280 SE

Estado novo, muito aproveitável para automóvel de aluguer. Trata: Empresa de Pesca Ribamar, Lda. — Av. D. Afonso Henriques — telef. 22438 — PORTIMÃO.

Instalações Industriais

Vendem-se ou alugam-se em Faro, junto ao porto, com a área total de 10 000 m2, sendo 3 000 m2 cobertos.

Resposta a este jornal ao n.º 19/75.

Prisão de dois larápios em Albufeira

Por se haver tornado suspeito o estacionamento de um automóvel com dois indivíduos desconhecidos, junto do posto de gasolina de um hotel de Albufeira, muito antes da hora de o mesmo abrir, foi alertada a G. N. R., que para o local enviou dois agentes, a fim de procederem a averiguações.

Constataram aqueles que o carro fora roubado à viúva de António Chaves de Paiva, pelo que ordenaram aos ocupantes que os acompanhassem ao posto da corporação, onde se verificou tratar-se de dois jovens de apelidos Palma e Machado, de 20 e 18 anos, respectivamente, o primeiro empregado de hotelaria e o segundo bate-chapas, ambos solteiros, naturais de Castro Marim, que tinham acabado de cumprir pena, por furto, nas cadeias de Alcoentre e Faro.

Declararam posteriormente que o veículo havia sido roubado, encontrando-se no seu interior uma espingarda caçadeira, furtada ao sr. Domingos Custódio Martins, de Castro Marim, bem como diversas facas, um cofre, uma caneta de ouro e outros artigos que foram apreendidos, sendo os meliantes enviados ao tribunal da comarca acompanhados dos respectivos processos.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro



Construídos por: **APM** R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

JORNAL DO ALGARVE N.º 930 — 18.1-975

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 18 de Fevereiro próximo, pelas 14 h. 30 minutos, no Tribunal Judicial de Portimão, nos autos de Cartas-Precatórias, vindos da comarca de Vila da Feira, extraídos dos autos de Execução de Sentença que, Eurospuma — Sociedade Industrial de Espumas de Espinho, move contra Joaquim Duarte da Conceição Andrés e mulher, Maria José Lopes Borralho Andrés, comerciantes, agora residentes na Horta do Vale, comarca de Lagos, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para ser arrematados ao maior lance oferecido acima do indicado nos autos, os seguintes móveis:

— Uma mobília de quarto completa, estilo Século XVII, nova;

— Uma mobília de sala de jantar, completa, estilo Século XVII, nova e

— Uma mobília de veludo, composta de maple e dois cadeirões, de cor verde.

Portimão, 7 de Janeiro de 1975.

O Escrivão da 1.ª Secção a) **Abílio dos Anjos Martins** Verifiquei.

O Juiz Substituto a) **Magda Maria Gameiro de Oliveira Portela**

SERVICE OFICIAL DIESEL
 BOSCH — CAV — SIMMS
 MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
 PESSOAL ESPECIALIZADO
 EXECUÇÃO RÁPIDA
 Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
 ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO



CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 22 de Janeiro

<p>ALVOR</p> <p>a espectacular</p> <p>MANDI WILSON</p> <p>os malabaristas</p> <p>FREDY CHY</p> <p>et Partenaire</p> <p>o ballet</p> <p>THE BRAVO DANCERS</p> <p>e a Orquestra do Casino</p> <p>Maiores de 18 anos</p> <p>Alvor - telf. (0-082) 23141</p>	<p>VILAMOURA</p> <p>a voz de</p> <p>ADA DE CASTRO</p> <p>o equilibrista</p> <p>RIC BENNY</p> <p>o ballet</p> <p>LEON GRIEG DANCERS</p> <p>e a Orquestra do Casino</p> <p>Maiores de 18 anos</p> <p>Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86</p>	<p>M.ª GORDO</p> <p>a insinuante</p> <p>GAIL VAUGHAN</p> <p>os famosos acrobatas</p> <p>FREDIANI BROTHERS</p> <p>o ballet</p> <p>LES PARISIENNES</p> <p>e a Orquestra do Casino</p> <p>Maiores de 18 anos</p> <p>Monte Gordo - telf. 2224/5/6</p>
--	---	---

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

SURDEZ

OTACÓSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhagem de correção auditiva, proporciona EXAMES GRÁTIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 20 DE JANEIRO

TAVIRA — Farmácia Sousa — das 15 às 16 horas
OLHAO — Farmácia Ferro Júnior — das 16 às 17 horas
FARO — Farmácia Higiene — das 17 às 18 horas

Somos fornecedores da Previdência

Rua da Madalena, 152-1.º — Telef. 865275 — LISBOA

A «cimeira» e o turismo

(Conclusão da 1.ª página)

pouca, a querer saber as razões da escolha, uns situando-a na amenidade do clima, outros na facilidade das ligações entre o aeroporto de Faro e o aeródromo da Penina; outros na localização do hotel onde decorreram os trabalhos, nem muito longe nem demasiado perto do Oceano, nem muito perto nem demasiado longe do importante centro urbano que é Portimão e tendo próximas como elementos de apoio, outras categorizadas unidades hoteleiras. E haverá também muito mais gente, atraída pelos mágicos reflexos da realização da cimeira, a querer saber como é, de facto, o Algarve, a procurar, um pouco à sua maneira, encontrar justificação para que tal evento se efectuasse entre nós e a desejar vangloriar-se de «também» haver gozado férias na sulina Província portuguesa. Não será de imediato, pois é natural que os efeitos surjam algum tempo depois das causas, mas ocorre-nos que com «causas» tão amplamente justificativas, talvez valesse a pena acelerar um pouco a procura dos «efeitos», tanto mais que os últimos tempos não têm sido na verdade economicamente famosos para o turismo algarvio (como o não têm sido para o do resto do País e para outras dotadas regiões do Globo).

Não seriam portanto de desprezar, parece-nos, as oportunidades que agora surgissem para a divulgação das nossas potencialidades turísticas, na emergência com mais um motivo de verdadeiro interesse que poderia encontrar excelente aliado numa campanha esclarecedora sobre preços reduzidos com base na estação «baixa» e sobre as condições, realmente aliciantes, de que a Província dispõe para nela se praticar turismo de Inverno.

Plenário do M.D.P./C.D.E. em Vila Real de Santo António

Decorreu na quarta-feira, no Clube Náutico do Guadiana, um plenário de filiados do Movimento Democrático Português / CDE do concelho de Vila Real de Santo António, a que assistiram numerosos interessados não só daquela vila como de Tavira e Olhão.

Foram eleitas as comissões de freguesia e concelho do partido, que ficaram constituídas do modo seguinte:

Comissão de Freguesia: Carlos Fernandes, Elvino Fernandes, Fernando Vargas, Jacinto Mestre, Joaquim Nené, Luís Neves e Palma Martins.

Comissão Concelhia: Aurélio Bonança, Cândido Mariano, Fernando Furtado, Francisco Gutierrez, Gavino Mascarenhas, Gervásio Barão, Ilídio Rodrigues, Ilídio Setúbal, Joaquim Correia, João Nória Lopes, José E. Conceição, José João Fernandes, José Viegas, Octávio Pereira e Ramos Iria.

ASSIGESTE

GABINETE DE ASSISTÊNCIA À GESTÃO DA EMPRESA, LDA.

- Assistência contabilística, balanços.
 - Gestão financeira.
 - Análise de investimentos.
 - Auditoria.
 - Legislação fiscal e de Trabalho.
- Av. do Ténis, 16, r/c Esq.
— ALBUFEIRA.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Vítimas de acidentes de viação

Quando seguia para o trabalho numa motorizada, o sr. João Pereira Gil, de 35 anos, carpinteiro, casado com a sr.ª D. Maria Fortunato do Carmo Parreira, residente em Bensafrim, chocou com um cão que se atravessou na estrada, no sítio das Portelas, falecendo a caminho do hospital de Portimão.

— Ao hospital de Faro recolheu já morto o sr. José Custódio, de 74 anos, casado, marítimo, ali residente, que fora atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. Noé dos Santos, que ali igualmente reside.

— No mesmo hospital faleceu, também, vítima de atropelamento, a sr.ª D. Inácia Isabel, de 85 anos, viúva, natural e residente em Cachopo, onde se registou o acidente.

— Foi colhida por um camião, quando acabava de sair da escola, em Olhão, a pequena Maria Helena Ramos, de 8 anos, filha do sr. Francisco António de Sousa e da sr.ª D. Maria Helena Correia Ramos, residente em Bias do Norte, da-quele concelho. Conduzida ao hospital de Faro, a infeliz menina chegou ali já morta.

O camião era conduzido pelo sr.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Alzira do Rosário Vamente de Brito Gonçalves, professora do 1.º lugar da escola masculina de Bias do Sul (Olhão).

PREPARATÓRIO

Foi provida, na Escola Preparatória de Júlio Dantas, em Lagos, como 3.º oficial, a sr.ª D. Justina Maria do Brito Norte.

Vende-se recheio de Escritório

Composto por:
1 máquina de escrever marca «ERIKKA»; 1 máquina de escrever marca «TRIUMPH»; 1 cofre grande de monobloco; 1 cofre grande de duas portas; secretárias; estantes; arquivos; balcões, mapas, etc.
Dirigir ao telefone 72060 ou ao apartado 28 — OLHAO.

Franquelim Guerreiro Lopes, de Luz de Tavira.

— Próximo de Lagos, o sr. Vivaldo José Luís, de 43 anos, casado, trabalhador rural, que residia em Sargaçal, foi atropelado mortalmente por um veículo cujo condutor se pôs em fuga.

participamos no futuro do país apoiando o trabalho nacional



este novo serviço e esta segurança

você e o BPA ao serviço do País



O movimento da sua firma termina fora das horas de funcionamento dos Bancos? Necessita de realizar rapidamente os seus depósitos a qualquer hora do dia? O «cofre nocturno e diurno» BPA é a solução. Todos os dias da semana. Em LISBOA na Sede Central e nas dependências de Almirante Reis, Graça e Saldanha. E nas agências de ÉVORA, LAGOS, LEIRIA, MONTIJO, PENICHE e SETÚBAL.

A utilização dos cofres permanentes BPA é fácil. E gratuita. Tudo se resume a duas chaves, a uma ficha metálica e a uma ou mais cassetes. Que pode obter nos estabelecimentos BPA já equipados com os novos «cofres nocturnos e diurnos». Um serviço do BPA para completa segurança do seu dinheiro. Esta cooperação nas 24 horas do dia somos nós: Você e o BPA.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

apoio firme ao trabalho nacional

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

realidade desportiva da Província se decidam a pôr, aos domingos, por exemplo, na Vila Pombalina, às 13 horas, ou coisa que o valha, um dos seus veículos comboiais, que leve a Faro ou Olhão, conforme o caso, toda a gente (e não é pouca) que nas terras intermédias sofre da doença esferical. O regresso de comboio, está mais ou menos assegurado, mas para a ida é que talvez valesse a pena achar uma solução.

Optámos, portanto, pelo autocarro das 12,35 que nos pôs em Olhão «a horas e a tempo», fizemos uma viagem agradável, embora um pouco lenta, pelo meio das povoações do percurso, e nela apenas achámos um inconveniente: é que, enquanto os comboios se contentam com 15\$50, para os cerca de quarenta quilómetros, o autocarro leva-nos 22\$00, ou seja quase mais cinquenta por cento. Será por maior comodidade? Francamente, não a notámos e a pensar ficámos no que seria então.

Depois, foi a passeata ao centro da Vila Cubista, a rápida mirada pela sua sempre bonita e concorrida zona comercial, a passagem pela porta do cinema, que à tarde e à noite levava uma «coisa» que parecia atrair para os nus dos quadris um ror de gente nova e não só, e, por fim, rumámos para o velho Estádio Padinha, que encontramos num dos dias de franca enchente. Desculpámos o lamaçal onde por várias vezes nos atolámos, lembrando-nos de que o moderno estádio que para breve se anuncia não comportará já estes inconvenientes, não quisemos ir para a bancada (70\$00), pensando que mesmo na superior (35\$00) fazíamos a «festa» e por esta nos quedámos, a ver jogar as equipas e a ouvir as reacções do público. Não entraremos em pormenores de jogo, para não chatear o redactor desportivo do jornal, mas sempre diremos que gostámos de ver actuar o Olhanense. Com um pouco mais de sorte, no primeiro tempo, poderia haver mudado a feição do marcador, e da mesma falta de sorte pôde deixar-se no segundo, após o estímulo provocado pelo seu golo, que deu alma nova aos jogadores e à assistência. Perdeu; paciência, mas fez por ganhar e se empregar até ao fim do campeonato em curso a mesma determinação que no domingo lhe vimos, não temos dúvidas de que não lhe será difícil continuar no escalão maior do futebol português.

C. da R.

AMENDOEIRAS

Prontas a plantar e oliveiras enxertadas em zambujeiro, tipo «maçanilha» e «cordovil» grado.

As oliveiras estão enxertadas desde há 5 a 10 anos e já em plena produção.

Ver e tratar com João Afonso Madeira em Alte — Algarve.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente —

Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

CORREIO de LAGOS

O BAIRRO 25 DE ABRIL PROMETE SER UM FACTO

Porque o trabalho é fonte de riqueza, e no domingo pudemos ver humildes pescadores, na quase totalidade do concelho de Vila Real de Santo António, pois a maioria provém de Monte Gordo, trabalhando com entusiasmo para que as barracas que instalaram a pouco e pouco nas dunas da praia de S. Roque (vulgo Meia Praia), sejam substituídas por casas mais compatíveis com as necessidades da época e da higiene, saúde e conforto que a todos devem ser dados, ficamos convencido de que o bairro para que esses pescadores escolheram o nome de «25 de Abril», virá em breve a ser um facto.

A televisão focou os primeiros aspectos das 43 moradias que ali serão construídas pelos Serviços Ambulatórios de Apoio Local (S. A. A. L.). Estivemos no local e apreciamos os movimentos preparatórios para as operações de construção, tendo registado que uma barraca desocupada foi transportada na íntegra para local conveniente à armazenagem de cimento, pelos interessados no bairro, que na altura da nossa visita descarregavam pedras transportadas por camioneta da empresa Palmeiras, que assim dá exemplo de como os capitalistas devem agir para ganharem terreno no campo democrático em que Portugal quer e deve viver.

A operação em curso, outras se seguirão para acabar com as barracas junto ao restaurante Duna e outras próximo da estação do caminho de ferro, e bairro da lata em Santo Amaro.

A JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS NÃO PODERÁ EVITAR A PERDA DE PRODUTOS QUE ADQUIRE PARA CONSUMO?

Nos tempos que decorrem, em que parece avizinhar-se um período de fome, impõe-se o aproveitamento total dos produtos necessários à nossa alimentação.

A Junta Nacional das Frutas, com boa intenção, estamos convencido, e no sentido de defender os produtores dos intermediários, vem proporcionando ao mesmo tempo facilidades aos consumidores, adquirindo directamente géneros e frutas de maior consumo, que através dos seus postos de venda transaciona em melhores condições de preço, beneficiando assim os consumidores.

Medida louvável, pois, se dela não resultarem prejuízos para a Nação, que antevemos com a quantidade de produtos que são lançados em valas, a avallar pelo que vimos junto aos armazéns que a Junta possui no Chinicato, construídos para a Cooperativa dos Fruticultores de Lagos, e que presentemente, vem servindo para depósito de frutos que visam o abastecimento no Algarve.

Não desconhecemos que as cebolas tendem a «espigar» quando Janeiro se aproxima, sendo assim de aconselhar prudência nas aquisições para evitar que muitas arrobas vão para a vala. Há tempo, constou-nos que quantidade apreciável de batatas foi lançada à vala, tendo duvidado de que tal tivesse acontecido.

Agora, porém, convencemo-nos de que toneladas de produtos alimentares se tenham perdido, talvez por administração menos cuidadosa ou inexperiente dos que têm a responsabilidade de velar pelo nosso património.

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DO M. D. P. / C. D. E.

No sábado passado, na Escola Conde Ferreira (Casa da Cultura), o M. D. P. realizou uma sessão de esclarecimento, sendo conferente o eng. Laginha Serafim, que esboçou em linhas gerais o programa do partido, debruçando-se de forma inteligente sobre os recursos do Algarve e as suas belezas naturais.

Interferências felizes e infelizes constatamos, pois enquanto um natural do Uruguai observou respeitosa e inteligentemente sobre os perigos que podem advir de o nosso povo que viveu na obscuridade de dezenas de anos dominado pelo fascismo, se integrar sem conhecimento de causa em regime democrático que lhe assegure direitos como os que o socialismo oferece, um lacobrigense, em atitude praticamente agressiva, foi censurando o conferente por não atacar deliberadamente o capitalismo, a que atribuiu todo o mal-estar da hora presente.

Em nosso modesto entender só o trabalho aliado ao capital, poderá conseguir o progresso social que todos desejamos e, neste sentido, já o M. D. P., a avallar pelo que se tem passado em Lagos, tem realizado algo. Veja-se o caso da Cooperativa Agrícola, que será constituída através de acções de capitalistas ou não; veja-se a obra da S. A. A. L. que através do trabalho voluntário dos interessados e amigos, e capital de economias daqueles e auxílio do Estado, promete eliminar os bairros da lata, que abundam; veja-se, enfim, as sessões de esclarecimento que se estendem a todas as povoações do

concelho e limítrofes, a expensas dos dirigentes do Movimento.

O eng. Laginha Serafim, ao encerrar a sessão, referiu-se com alegria e entusiasmo ao facto de recentemente o «Diário de Lisboa» haver defendido uma universidade popular no Algarve. Vamos, pois, todos lutar para que tal se concretize, porque assim um grande passo será dado para que os vindouros aprendam a ser mais democráticos.

UM NATAL A PONDERAR

Exemplo de paz e amor, Cristo indicou aos homens o caminho da salvação, que não será possível sem que todos nos convençamos de que o espírito de sacrifício é indispensável para conseguirmos algo que nos eleve.

Passou em Portugal um Natal diferente daqueles que durante quase cinco dezenas de anos, estiveram sujeitos a condicionamentos, filhos da prepotência burguesa.

Mas o que se vê, apesar de um 25 de Abril filho do Movimento das Forças Armadas, para que os burgueses se convençam de que capital e trabalho só poderão servir a sociedade, quando aliados um ao outro, por vias naturais, contribuirão para maior produtividade sem quebra dos direitos dos que mais actividade desenvolverem para a produção? Incompreensões, sem fim, violências até, porque as massas trabalhadoras oprimidas durante longos 48 anos, uma vez libertadas do jugo fascista, influenciadas talvez por homens que actuam em determinados partidos políticos, pretendem de um momento para o outro, alcançar o que em boa razão lhes é devido, mas as condições deficitárias em que todos vivemos, pelo estado caótico

que herdámos do regime fascista, não permite solucionar a curto prazo.

Há, pois, em nosso modesto entender, que aguardar situação favorável às justas pretensões dos que trabalham e devem, pelo exemplo de dedicação ao trabalho, ganhar terreno para a conquista das liberdades que muitos pregam sem se aperceber de que as palavras, sem actos dignos, não podem resolver os problemas sociais e humanos, antes os agravando, com manifesto prejuízo até para os pregadores.

Sem trabalho profícuo, não é possível caminhar e no entanto, abundam filhos de pais endinheirados ou despreendidos que, actuando por seu livre arbítrio sem a necessária formação, se comportam na sociedade como autênticos párias, ocasionando crimes, porque os endinheirados julgam-se donos do Mundo, e os que em toda a sua vida mais não produziram que palavras vãs, recorrem a meios ilegais e condenáveis para se manterem.

Estamos pois a duvidar que Portugal tenha vivido em 1974 o Natal que poderá ser vivido em 1975, e anos seguintes, se nos aproximarmos cada vez mais, tendo presente, que sem amor fraterno não é possível eliminar de vez, os males que atormentam Portugal e o Mundo inteiro, onde o egoísmo impera.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Estrume de gados PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

ENCONTRADO MORTO

No lugar da Assumada (Albufeira), onde residia, foi encontrado morto, por asfixia, o sr. Carlos Cabrita, de 64 anos, proprietário. Doente e desiludido com o diagnóstico do médico que pouco antes consultara, o pobre homem tomou uma atitude desesperada.

As vantagens da adubação de cobertura

Portugal é o país da zona mediterrânica onde a produção de cereais, por hectare é, em média, a mais baixa.

É indispensável que tal situação se modifique.

Para isso é necessário utilizar as melhores técnicas nos devidos momentos.

Entre essas técnicas figura a adubação de cobertura.

A Secretaria de Estado da Agricultura acaba de publicar um folheto a respeito desta operação, que poderá ser pedido nas Estações Agrárias e Brigadas Técnicas das respectivas regiões ou ao Serviço de Informação Agrícola, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 104-7.º — Lisboa-1.

Técnico de contas

Com o Curso Superior Administração Económica Financeira, deseja efectuar contactos para montagem ou execução de escritas a partir de 1975.

Resposta à Rua 16 de Maio, 30-A — PORTIMÃO.

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES

Fazem-se e Repararam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.

Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis: Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.

Cartório Notarial de Tavira

A CARGO DA NOTARIA LICENCIADA MARIA LUÍSA DOS SANTOS ANSELMO JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que no dia onze de Dezembro de 1974, de folhas trinta e cinco a folhas trinta e sete verso do livro número B-20 de notas para escrituras diversas deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, na qual MANUEL DA CONCEIÇÃO FERNANDES e sua mulher JULIANA ROSÁLIA, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia

da Conceição, deste concelho, onde residem habitualmente no sítio da Igreja, declaram-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano térreo, sito no lugar da Igreja, já mencionado, que se compõe de vários compartimentos, confinando pelo norte com António Filipe, do sul com Amélia Augusta das Dores, do nascente com a Rua, e do poente com Sebastião da Silva Bárbara, inscrito na matriz predial respectiva em nome de António Bento Espanha que também usou António Bento Vaz ou António Vaz, sogro e pai dos justificantes, e sob o artigo vinte, e não se encontrando descrito na Conservatória competente;

Que o dito António Bento Espanha possuiu o mesmo prédio, com exclusão de outrem há cerca de trinta e dois anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita;

Que, aos 16 de Janeiro de 1945, e 27 de Novembro de 1947, respectivamente, faleceu o dito António Bento Espanha e sua mulher Maria Francisca Rosália, tendo deixado como suas únicas e universais herdeiras duas filhas legítimas: a justificante, e Matilde da Conceição, tal como foi declarado na escritura imediata anterior;

E que ao tempo do último falecimento, as indicadas herdeiras procederam à partilha dos bens do dissolvido casal, partilha amigável não reduzida a escritura pública ficando adjudicado à justificante o prédio descrito. Que, assim, por falta de título não têm eles justificantes possibilidade de comprovar, pelos meios normais, a aquisição do dito prédio.

Está conforme ao original, na parte transcrita.

Cartório Notarial de Tavira, 9 de Janeiro de 1975.

O Segundo-Ajudante,

João José Martins Cató

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq. PORTIMÃO — Telef. 24174

10%
AO ANO,
e prémio
no reembolso.

Títulos
do
Tesouro
para a

RECONSTRUÇÃO
NACIONAL

Agora, a responsabilidade é nossa! Do nosso esforço depende a reconstrução do País!

É preciso mais acção! Mais trabalho! Mais dinheiro para dinamizar e crescer! Dinheiro para construir o futuro Portugal!

Compre Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! E assim vamos todos ganhar!

Para si, é rendimento! O juro é de 10% ao ano! Garantido! Metade cada semestre! Isento de todos os impostos! E, a partir do terceiro ano, até oito anos no máximo, os Títulos são todos amortizados, com prémio no reembolso!

Esse prémio no reembolso aumenta de ano para ano. Se os seus Títulos viverem os oito anos, o rendimento total chega a 11,5%.

Compre já os seus Títulos para a Reconstrução Nacional! Quanto mais cedo melhor! Cada Título, 500\$00! À venda aos balcões de qualquer instituição de crédito, pública ou privada.

Ganha Você!
Todos Ganhamos!

